

Preferência para oviposição de *Telenomus podisi* (Ashmead) (Hymenoptera: Scelionidae) por ovos de *Glypheapomis* nov. sp. Berg, 1891 (Hemiptera: Pentatomidae) de diferentes idades de desenvolvimento embrionário

Daiana P. da Conceição¹, Valnice F. Lima¹, Joseane R. Souza², Claudio G. da Silva³, José A. F. Barrigossi⁴, Maurício J. de S. Paiva¹, Keyssyane N. V. Soeiro¹

^e Hellen P. G. Dantas¹

¹Universidade Federal do Maranhão, Campus IV, CEP 65500-000, Chapadinha, MA, Brasil. ²Professor Dr. Adjunto I, Universidade Estadual do Maranhão, Campus, de Balsas, CEP 68800-000, Balsas, MA. ³Professor Dr. Adjunto II, Universidade Federal do Maranhão, Campus IV, CEP 65500-000, Chapadinha, MA, Brasil. ⁴Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO.

Telenomus podisi parasita ovos de diferentes espécies de percevejos da família Pentatomidae. *Glypheapomis* nov. sp., trata-se de uma nova espécie de percevejo na cultura do arroz no Brasil. Nesse sentido, estudos visando avaliar a capacidade reprodutiva de parasitoides são fundamentais tendo em vista que o desenvolvimento destes em ovos de seus hospedeiros que se encontram no início ou no final do desenvolvimento embrionário podem afetar a sua sobrevivência. Portanto, o objetivo da pesquisa foi conhecer a preferência para oviposição de *T. podisi* por ovos de *Glypheapomis* nov. sp. de diferentes idades de desenvolvimento embrionário. O experimento foi conduzido no Laboratório de Entomologia Básica e Aplicada localizado em área pertencente à Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Campus de Chapadinha, MA. Para tanto, foram realizados testes com e sem chance de escolha sob temperatura de $26 \pm 1^\circ\text{C}$, umidade relativa de $70 \pm 10\%$ e fotofase de 14 horas. Para a realização dos testes foram confeccionadas cartelas de cartolina (3 cm x 6 cm) sendo que em cada uma delas foi fixado com cola branca uma postura de *Glypheapomis* nov. sp., de idade inferior a menos de 24 horas, um, dois, três e quatro dias de desenvolvimento embrionário. No teste com chance, foram liberados cinco casais de *T. podisi*, enquanto no sem chance de escolha, um casal do parasitoide por um período de 24 horas, sendo alimentados com uma gotícula de mel puro. Em ambos os testes foram avaliados: parasitismo (%), porcentagem de emergência, porcentagem de ovos parasitados não emergidos, tempo total de desenvolvimento de ovo à emergência do adulto (dias), número de machos por postura, número de fêmeas por postura e a razão sexual. Conclui-se que as fêmeas do parasitoide *T. podisi* parasitou de forma semelhante as posturas do hospedeiro *Glypheapomis* nov. sp., no entanto as com menos de 24 horas de desenvolvimento embrionário não apresentou influência nas suas características biológicas.

Palavras-chaves: Controle biológico; percevejo; parasitismo.

Apoio: FAPEMA - Fundação de Amparo ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão e Embrapa Arroz e Feijão.